

EDUCAÇÃO FÍSICA E TRABALHO: IMPACTOS NA SAÚDE E A DEGRADAÇÃO CORPORAL DA FORÇA DE TRABALHO CALÇADISTA NO CARIRI

Francisco Mateus Almeida Oliveira¹, Rogério Paes de Oliveira²

Resumo: Na região do Cariri, um dos principais ramos da produção está concentrada na indústria calçadista e como trabalho produtivo e assalariado ocasiona, tendencialmente, uma degradação corporal dos trabalhadores. Concomitantemente, a educação física, por meio da disseminação da ideia de que as práticas de atividades físicas por si só seriam suficientes para contribuir com a saúde, aparece como receita e remédio dessa problemática. Portanto, existe uma relação entre educação física e trabalho que pode delinear no horizonte, respostas para os impactos na saúde que são oriundos do processo de trabalho. Compreendemos que a Educação Física é um complexo social que tematiza as diferentes práxis corporais na sociabilidade humana, contribuindo para a formação e reprodução da humanidade. Como complexo social, possui um certo grau de autonomia relativa, ao passo que sua dependência é ontológica à categoria fundante do ser social e, portanto, ao trabalho. A luz da ontologia marxiana, trabalho é categoria central para produção dos indivíduos e seus complexos secundários, assim como o próprio trabalho é essencial para a reprodução social. Nesse sentido, a presente pesquisa possui como objetivo analisar a relação entre Educação Física e trabalho de operários calçadistas na região do Cariri e seus impactos na saúde e degradação corporal dos trabalhadores. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, envolvendo uma revisão bibliográfica da literatura referente ao tema central e uma pesquisa de campo. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com trabalhadores do ramo calçadista da região do Cariri. Como resultados, compreendemos que na forma social capitalista, a Educação Física e seus componentes estão sujeitos aos interesses da classe dominante, burguesa. A Educação Física assume o papel de criar corpos fortes, ágeis e saudáveis para atuarem no processo da produção de mercadoria, no entanto, não verificamos a veracidade desse discurso na realidade. Os trabalhadores não só não encontram nas práticas corporais a saúde, como em muitos casos não conseguem sequer praticá-las, seja pelo desgaste excessivo das suas

¹ Universidade Regional do Cariri, email: mateus.almeidaoliveira@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: rogerio.paes@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



capacidades físicas oriundo do processo de trabalho ou pela falta de tempo para realizar atividades, provocada pela longa jornada de trabalho extenuante no processo produtivo. Assim, o que podemos afirmar é que o que resta no tempo livre para os trabalhadores é apenas a recuperação das suas capacidades corporais para as utilizarem novamente no trabalho no dia seguinte.

Palavras-chave: Educação Física. Trabalho. Degradação Corporal.